



PERFIL DE INFESTAÇÃO DE *Lutzomyia longipalpis* EM ÁREA DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA, ZONA URBANA DE PEDREIRAS, MARANHÃO, BRASIL

VERAS, Carlos Roberto dos Santos^{1,2}; ARAÚJO, Weryson Carlos Almeida⁴; BARRETO, Wellington Oliveira⁵; MORAES, Jorge Luiz Pinto³; BANDEIRA, Maria da Conceição Abreu²; REBÊLO, José Manuel Macário^{1,2}

¹Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil. crv21david@gmail.com

²Laboratório de Entomologia e Vetores, Departamento de Biologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

³Núcleo de Entomologia e Controle Vetorial da Secretaria de Saúde do Estado do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís, MA, Brasil.

⁵Universidade Estácio de Sá, São Luís, MA, Brasil.

O estado do Maranhão é considerado área de transmissão intensa para leishmaniose visceral, tendo como principal vetor desta doença o flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*. Nos espaços urbanos, o cão é considerado um animal sentinela por ser suscetível à leishmaniose visceral canina (LVC) bem como, reservatório ou fonte de infecção para esse vetor. A presença conjunta do cão e do vetor é um fator importante para a epidemiologia da doença nos espaços urbanos onde houve ou há casos. Assim sendo, buscou-se relacionar a presença de *L. longipalpis* com áreas de ocorrência de LVC em ambiente urbano. Para tanto, foram realizadas coletas do vetor em 33 peridomicílios de 13 bairros da zona urbana do município de Pedreiras, situado no bioma Cerrado, na região central do Maranhão. Exemplares do vetor foram capturados no período de julho a agosto de 2024, com o auxílio de armadilhas luminosas CDC. Estas foram instaladas das 18:00 às 6:00 do dia seguinte em peridomicílios com abrigos de animais domésticos. Os dados relativos aos cães foram obtidos através de inquéritos sorológicos caninos realizados dos anos 2021 a 2024 pelo setor de controle de zoonoses de Pedreiras. O esforço resultou no encontro do vetor em 30 peridomicílios, correspondentes a 12 bairros da zona urbana. No total foram coletados 376 espécimes de *L. longipalpis*, distribuídos entre machos (232 ou 62%) e fêmeas (144 ou 38%). Os bairros com maiores infestações foram Mutirão (20,96%), São Benedito (15,68%), Diogo (9,92%) e Matadouro (4,48%). No quadriênio de 2021 a 2024, oito dos 12 bairros onde o vetor foi encontrado tiveram diagnóstico de cães soro reagentes para LVC, tendo o bairro Diogo o maior percentual (30,2%). Conclui-se que o vetor encontra-se infestando os peridomicílios do espaço urbano, demonstrando sua adaptação neste ambiente, onde transmite *Leishmania infantum* para os cães em vários bairros. Essa afirmativa pode ser corroborada pela notificação de casos autóctones de LVC por meio de detecção de indivíduos soro reagentes para a doença. Esse perfil de ocorrência explica, em parte, os casos de LVC notificados, reforçando a importância de ações entomológicas que auxiliem na implementação de políticas públicas de saúde. No entanto, análises da taxa de infecção de *L. longipalpis* por *Le. infantum* são necessárias para confirmar sua real participação na transmissão da LVC nas localidades.

PALAVRAS-CHAVE: Calazar; Epidemiologia; Urbanização; Vetores de doenças.

AGRADECIMENTOS : Ao senhor Gildário, Técnico em Entomologia da Secretaria de Saúde do Estado do Maranhão. Aos Agentes Comunitários de Saúde e de Combate às Endemias do Município de Pedreiras/MA. Ao doutorando Felipe Jackson de Farias-Silva da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza -CE.